

**VIII ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRAS E EM ESTRUTURAS DE MADEIRA
UBERLÂNDIA – JULHO DE 2002**

EB 158.13 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PROGRAMA FLORESTAL CATARINENSE

Adolar Ricardo Bohn - M. Sc. (ecv1arb@ecv.ufsc.br)

Universidade Federal de Santa Catarina – Departamento de Engenharia Civil

Tônia Becker – M. Sc. (tonia@unoescjba.ret-sc.br)

Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina

Jussara Dutra Dela Justina - mestrandia (dellarq@intergate.com.br) - UFSC

RESUMO: Neste artigo é feita uma breve abordagem histórica da vocação madeireira do Estado de Santa Catarina, partindo-se da cobertura vegetal nativa original, até o momento atual. Mostra-se que o estado possui uma estrutura fundiária com predominância das pequenas propriedades, onde ocorre uma agricultura de subsistência, praticada pelo proprietário e membros de sua família. Esta estrutura é uma das melhores do país, pois propicia o uso intenso de mão-de-obra, fixando-a no campo. Favorece a policultura, menos vulnerável à variação de preços e adversidades climáticas. Mostra-se no artigo que este modelo fundiário está se modificando em função do êxodo rural e fusão de propriedades, e que o governo do estado, preocupado com esta modificação, procurou intervir para sustar este processo. Esta vontade política de intervir, aliada a uma infra-estrutura já existente, levou então à criação do **PROGRAMA FLORESTAL CATARINENSE**. A partir daí o artigo passa a tratar deste programa. Mostrado-se à partir de quando o programa está em andamento, qual o papel do agricultor, do estado e da EPAGRI no programa, quais os objetivos, além do já citado, visados pelo programa. São apresentados os quatro projetos distintos que compõem o programa.

1. Projeto florestal de geração de trabalho e renda.

2. Projeto catarinense de desenvolvimento florestal.

3. Projeto florestal de integração produtor rural e indústria.

4. Projeto de geração e difusão de tecnologia florestal.

Estão apresentados no artigo os principais objetivos e as principais características de cada um destes projetos. É apresentada uma análise econômica de um projeto do programa.

Palavras-chave: Santa Catarina: Vocação madeireira, estrutura fundiária, programa florestal do estado.

PRESENTATION AND ANALYSIS OF “SANTA CATARINA” FORESTRY PROGRAM

ABSTRACT: On this article a brief approach of the forestry vocation of the state of Santa Catarina is made, starting from the original native vegetal coverage to its present moment. It shows that the state has a farming structure where small properties prevail, where subsistence agriculture is practiced by the owner and his family members. This structure is one of the best in the country because it is intensive in labour keeping more people living in rural areas. It favours policulture, less vulnerable to price changes and climatic adversity. On the article is shown that this farming structure is changing as the rural populations migrates and properties are merged, and, concerned about this changes the State Government, tried to interfere in order to stop this process. The political willingness to intervene, together with an already existing infrastructure, led to the creation of the State of Santa Catarina”Forestry Program. The article then starts to talk about this program. It gives information such as when the program will be operating, what is the role of the farmer, of the state and the of the EPAGRI in the project, and, the main goals beside the already named ones that this program plans to reach. The four distinct projects that compose the program are presented:

Forestry Program to Generate Work and Income.

Santa Catarina State Forestry Development Program.

Forestry Program to Integrate Rural Producer and Industry.

Program to Generate and Diffuse Forestry Technology.

The main goals and characteristics to each one of the projects are shown on the article. Finally, an economic analysis of one project is shown.

Key-words: Santa Catarina: forestry vocation, farming structure, “Santa Catarina”Forestry Program.

1. INTRODUÇÃO

O estado de Santa Catarina tem forte tradição madeireira gerada a partir da exploração da valiosa riqueza das florestas nativas no passado e, atualmente, dos reflorestamentos realizados por empresas florestais.

Graças a excelência das condições de solo e clima para o desenvolvimento florestal, o estado de Santa Catarina constitui-se num dos nichos de mais alta produtividade florestal. (Agricultura 2000).

O governo do estado de Santa Catarina, através da *Secretaria da Agricultura*, reconhece a necessidade de melhoramento da matéria-prima e busca conciliar o florestamento e sua exploração, através da silvicultura como uma atividade produtiva. A estrutura fundiária do estado de Santa Catarina é reconhecida como uma das melhores do país quanto ao número de propriedades por área. Há o predomínio das pequenas propriedades. A possível alteração deste cenário em função do êxodo rural preocupa a administração pública. Aliando estas duas realidades a *Secretaria da Agricultura* implantou o Projeto Florestal de Geração de Trabalho e Renda.

O Projeto Florestal de Geração de Trabalho e Renda é um dos programas do Estado para viabilizar a adesão de pequenos proprietários à atividade florestal. O Programa Florestal Catarinense, ao incentivar o reflorestamento nessas propriedades, visa plantar uma esperança de colheita rentável e duradoura criando razões sólidas de permanência da família no meio rural. A parceria com a EPAGRI, através da qual os proprietários recebem treinamento em silvicultura, visa garantir a produção de florestas de qualidade. (SDA 1999).

Uma parcela expressiva do território catarinense tem o uso do solo inadequado. São áreas inaptas para o cultivo extensivo do trigo, soja, milho ou outros grãos, principalmente devido ao relevo. Muitas pequenas propriedades subsistem plantando estes produtos em parcelas de terra cuja produtividade é muito aquém da esperada. A intensificação da silvicultura nestas áreas pode viabilizar o desenvolvimento de mais uma atividade produtiva.

Hoje levanta-se a bandeira do ecodesenvolvimento como uma proposta que conjuga desenvolvimento e ambiente, com benefícios para ambos, evitando demasiado ônus.

Quando confrontamos o ecodesenvolvimento com a vocação madeireira do estado do Sul do Brasil não podemos deixar de evocar a necessidade do manejo florestal, de modo a manter e ampliar a cobertura florestal.

Tabela 1 : Desigualdade da distribuição da terra entre imóveis rurais no Brasil, nos estados da Região Sul em 1992 e 1998 com base nos dados do INCRA. (Hoffmann). percentual calculado sobre os dados de 1998.

Unidade Geográfica	Número de Imóveis		Percentual	Área total (1000 ha)		Percentual	Área média (ha)	
PR	367.608	401.960	11,21	14.690	16.353	3,93	40	40,7
SC	214.439	238.499	6,64	6.450	7.109	1,72	30,1	29,8
RS	457.187	492.303	13,72	18.665	20.277	4,88	40,8	41,2
Sul	1.039.234	1.132.762	31,57	39.805	43.739	10,53	38,3	38,6